

## **EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS**

Gelcy Gomes Ramos nasceu em 8 de abril de 1946, em Cruzeiro do Sul, RS, filha de Sebastião Eloy Ramos e de Dorvalina Gomes Ramos, era conhecida apenas por Dona Beca, apelido que recebeu ainda na infância, pois ela era uma menina formosa de cabelos pretos e olhos azuis, bastante vaidosa e que gostava de se arrumar, “andar na beca”.

Dona Beca foi uma das primeiras moradoras da Vila Dique, na parte da estrada de chão. Na década de 80, foi convidada a ocupar uma área verde entre duas fazendas e dois arroios, lugar sem água encanada, sem luz e sem calçamento. Dona Beca comprou um grande terreno que era considerado parte rural do Bairro Anchieta. Adquiriu a área com a intenção de ter um sítio para criar gado, cavalos, porcos, ovelhas, cabritos e aves. Durante alguns anos, esse foi o trabalho da família de Dona Beca. Com o tempo, essa atividade foi proibida e Dona Beca abriu um pequeno bar, que além de garantir-lhe uma renda, proporcionava-lhe um contato direto com a comunidade, principalmente com as mulheres.

Dona Beca participou do movimento comunitário da Vila Dique desde o seu início, ajudou nas campanhas de luta pela água, pelas primeiras torneiras públicas, pelo ensaibramento da rua e pela rede elétrica da estrada de chão batido. Ela foi uma das fundadoras do Clube de Mães Margarida Alves, onde ensinou e aprendeu corte e costura, tricô e a fazer acolchoados, entre outros cursos. O grupo de mulheres do clube de mães, juntamente com o grupo da igreja, promoveu festas, rifas e feiras visando à arrecadação de recursos para a compra de um terreno necessário para o erguimento da Creche Gasparzinho, da Escola Municipal Migrantes e da Unidade Básica de Saúde da Comunidade. Dona Beca, juntamente com outras mulheres da comunidade, confeccionou os primeiros lençóis e almofadas da Creche Gasparzinho.

Envolvida com o movimento das mulheres na comunidade, foi convidada pela Themis Assessoria Jurídica e Estudos de Gênero para fazer o curso de promotora legal popular. Frequentou o curso e formou-se em 8 de março de 1998. No seu cotidiano, ela foi uma multiplicadora dos conhecimentos sobre os direitos das mulheres até dezembro de 2005.

O pequeno bar de Dona Beca situava-se na estrada de chão. Era um ponto de referência na comunidade. Sempre que solicitado para o bem comum, o bar era fechado para ser usado pela comunidade para reuniões do grupo de mulheres e campanhas de vacinas.

No dia 5 de dezembro de 2005, no Município de Esteio, Dona Beca, acompanhada pela irmã, de 61 anos, e pela sobrinha-neta, de sete anos, retornava do cemitério onde foi sepultado um filho seu, em agosto de 2005. Próximo à estação da TRENSURB, um automóvel saiu da BR-116 e atropelou as três pessoas. Dona Beca, Teresa e Carla morreram na hora. Toda a comunidade ficou chocada com o violento acidente e, sensibilizada com a perda, lotou ônibus e

vários carros particulares para acompanhar o enterro, que aconteceu no jazigo da família em Esteio.

Por solicitação da comunidade, estamos propondo este Projeto de Lei, denominando um logradouro público no Bairro Rubem Berta, como um reconhecimento pelos serviços prestados por Dona Beca aos seus concidadãos.

Sala das Sessões, 8 de março de 2010.

VEREADOR JOÃO CARLOS NEDEL

**PROJETO DE LEI**

**Denomina Rua Dona Beca o logradouro público não cadastrado conhecido como Rua 1997, localizado no Bairro Rubem Berta.**

**Art. 1º** Fica denominado Rua Dona Beca o logradouro público não cadastrado conhecido como Rua 1997, localizado no Bairro Rubem Berta, nos termos da Lei Complementar nº 320, de 2 de maio de 1994, e alterações posteriores.

**Parágrafo único.** As placas denominativas conterão, abaixo do nome do logradouro, os seguintes dizeres: Gelcy Gomes Ramos – Líder desta Comunidade.

**Art. 2º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.